



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
COORDENAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO/CIEVS/SES-MA

Nº 09 – 18/07/2024

Rede CIEVS: Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

Assunto: Alerta aos gestores e profissionais de saúde sobre a detecção de dengue do sorotipo DENV 3 no Maranhão

Considerações Iniciais

A dengue é uma arbovirose transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Trata-se de doença febril aguda que se manifesta de forma rápida. O vírus da dengue possui quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, a infecção por um deles gera imunidade contra o mesmo sorotipo, mas é possível contrair dengue novamente se houver contato com um sorotipo diferente e todos podem causar tanto a forma clássica da doença quanto formas mais graves (Brasil, 2024).

No Brasil o período chuvoso, as altas temperaturas e as mudanças climáticas ocasionaram o aumento das arboviroses, somadas ao cenário nacional de reaparecimento dos sorotipos DENV-3 e DENV-4, causando uma circulação simultânea dos quatro sorotipos da doença. O DENV-3, por exemplo, teve circulação importante no Brasil no período de 2004 a 2008, quando foi o sorotipo predominante no país, mas após este período não houve detecção significativa (Brasil, 2024)

Em 2024, o DENV 3 já foi detectado em 16 estados brasileiros, incluindo o Maranhão, que está sendo investigado para confirmar se o caso é autóctone* ou não. Os estados com DENV 3 detectado são: Roraima, Amapá, Pará, Tocantins, Piauí, Maranhão, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Paraná (Centro de Operações de Emergência, 2024).

No Maranhão o DENV-3 não circulava há 16 anos, o que significa que várias pessoas não tem os anticorpos para essa versão do vírus condição esta, que aumenta o risco da dengue grave, que ocorre com mais frequência em pessoas que já tiveram a doença e são infectadas novamente, por outro sorotipo. Atualmente no Estado do Maranhão circulam os vírus DENV-1, DENV-2 e foi detectado DENV-3 importado e outro que está em investigação para confirmar se é autóctone ou não.

Descrição do Caso

Em 21/06/2024, o LACEN-MA notificou ao CIEVS-MA um caso de dengue, por meio do laudo de RT-PCR positivo para o sorotipo DENV-3 no estado. Trata-se de indivíduo de 42 anos, sexo feminino, residente no bairro Anjo da Guarda, São Luís-MA. Foi iniciada a investigação epidemiológica, no primeiro momento, para levantamento de informações sobre o caso. No momento, a pessoa encontra-se restabelecida nas suas condições clínicas. O quadro clínico teve início no dia 24/04/2024, apresentando febre, dor no corpo, cefaleia, vômitos, diarreia, fraqueza, calafrio, exantema, falta de ar, abdome distendido, dor abdominal, desmaio e metrorragia. Buscou um hospital da rede privada de São Luís por três vezes sendo internada no dia 28/04/2024, com suspeita de dengue com sinais de alarme e permanecida hospitalizada por sete (07) dias, recebendo alta em 04/05/2024. Na investigação o caso relatou ter como doença pré-existente hipertensão arterial. Na investigação há relato de que a mesma não se deslocou de São Luís para outro estado. Durante a hospitalização, realizou exame de teste rápido NS1 com resultado positivo, sendo alíquota de amostras enviadas ao Laboratório de referência estadual (LACEN/MA), que faz a complementação diagnóstica, além do controle de qualidade dessas amostras e realiza o exame de RT-PCR.

Antecedentes

O caso é residente no bairro Anjo da Guarda, e segundo informações do caso em investigação, foram realizadas visitas domiciliares dos Agentes de Endemias (ACEs) nos dias 07/02/2024 e 20/06/2024, porém não foram encontrados focos do mosquito, sendo os moradores orientados quanto às medidas de prevenção e controle contra o *Aedes aegypti*.

Medidas de prevenção e controle orientadas pelos ACE local

1. Orientar para uso de telas nas janelas e uso de repelentes em áreas de reconhecida transmissão;
2. Remover de recipientes nos domicílios que possam se transformar em criadouros de mosquitos;
3. Vedar reservatórios e caixas de água;
4. Desobstruir de calhas, lajes e ralos;
5. Assegurar que moradores receberem os ACEs em suas residências;
6. Descartar o lixo em local apropriado (lixeiras).

Investigação Epidemiológica

A investigação epidemiológica foi realizada com a visita domiciliar ao caso já descrito, de forma integrada com participação do CIEVS/MA, Área técnica das Arboviroses/SES/MA e equipe de vigilância municipal de São Luís, para levantamento de mais informações a respeito do foco de infecção, dentre outras para confirmar se o caso é ou não autóctone.

Foram confirmadas as informações anteriores de sintomatologia, internação e toda evolução clínica, comorbidade, além de confirmar a informação anterior de que não se deslocou para outro estado, nem para outro município, o que indica a autoctonia do caso no estado.

Relatou ainda um aumento na presença de mosquitos em sua residência, o que pode contribuir para a disseminação de arboviroses na área.

Providências

- Comunicação à gestão, à área técnica das arboviroses (SES) e ao CIEVS de São Luís;
- Início do levantamento das primeiras informações;
- Continuidade na investigação;
- Elaboração de Alerta epidemiológico.

Referências

CENTRO DE OPERAÇÃO DE EMERGÊNCIAS (COE). Informe. Edição Nº 20 | SE 01 a 25/2024. Atualizado em: 25 jun. 2024. Acesso em 26/06/2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dengue. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 27 jun. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Com previsão de aumento de casos, Ministério da Saúde coordena ações de enfrentamento das arboviroses. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/com-previsao-de-aumento-de-casos-ministerio-da-saude-coordena-acoes-de-enfrentamento-das-arboviroses/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

Elaboração Técnica

Jakeline Maria Trinta Rios: Coordenadora do CIEVS/SES/MA

Maria do Socorro da Silva: Técnica do CIEVS/SES/MA

Marjory Layla Castro Batista: Apoiadora do CIEVS/SES/MA

Pallomma Crhisthine Pereira da Silva: Técnica do CIEVS/SES/MA

Silvia Maria Costa Amorim: Técnica CIEVS/SES/MA

Colaboração

Jorge Luiz Pinto Mores: Coordenador das Arboviroses – SES/MA

Marcos Ronad Mota Cavalcante: Consultor da Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses do MS no Maranhão.

Supervisão Geral

Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Mayrlan Ribeiro Avelar

Assessora Especial na SAPAVS/SES/MA

Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Revisão Técnica

Francisca Georgina Macedo de Sousa

Técnica da SAPAPVS